

PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA PREVENÇÃO DO BULLYING, EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Viviane Maria Vieira Rodrigues Almeida¹

RESUMO

O presente artigo consistiu no desenvolvimento da construção da cultura de paz, iniciada em uma turma de infantil 5, de uma escola do Município de Fortaleza/CE. A pesquisa tem como foco as reflexões dos educandos sobre o bullying e como poderemos promover um ambiente escolar de paz, através da dialogicidade. Diante disso, o principal objetivo desse estudo, foi observar os processos de transformação social das crianças em relação a cultura de paz na prevenção ao bullying, promovendo o conhecimento da autorregulação, através da sacola das emoções, para promover a empatia e respeito pelos outros e suas diversidades. A metodologia empregada é de caráter qualitativo, com enfoque no estudo de caso e pesquisa documental, no sentido de compreender e contextualizar o fenômeno estudado. As técnicas utilizadas foram as rodas de conversa, utilização da sacola das emoções, observações da participação das crianças nas vivências, análise das falas dos familiares, leitura dos relatórios das etapas passadas e um círculo de aprendizagem. O referencial teórico será explanado principalmente por: BALLONE (2005); DENHAM (2007); FREIRE (1992); REBELO (2017) e a Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (2020). Os dados foram organizados e interpretados de acordo com as referências citadas. Diante dos resultados, notamos a relevância de promover a cultura de paz na parceria escola e família, para a construção de um ambiente escolar mais pacífico.

Palavras-chave: Cultura de paz, Bullying, educação infantil.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa de grande relevância no desenvolvimento integral das crianças, a primeira infância é um período fundamental para a formação da personalidade e dos valores. Nesse contexto, a promoção de uma cultura de paz desempenha um papel fundamental na construção da empatia e respeito entre as pessoas.

Diante da observação de uma sala de aula com 21 alunos, um grupo com a presença acentuada de pessoas do sexo masculino, foi constatado um grande número de conflitos, que consistia em palavras não cordiais, utilização de força física, pegadinhas de esconder as coisas dos colegas, brincadeiras de utilizar a chinela para jogar em quem não fazia parte do círculo de amizade, além da exclusão e da prática do bullying com as meninas em suas brincadeiras e das

¹ Especialista em Educação Infantil pela faculdade Merithus (IDECC) , professoravivianerodrigues21@gmail.com



crianças que eram acompanhadas pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola.

De acordo com Ballone (2005), os meninos apresentam um maior envolvimento com bullying, sendo como autores ou alvos, mas com as meninas também ocorre, tendo como práticas principais a exclusão ou difamação, sendo mais difícil identificar.

Ballone (2005), comenta sobre a “fobia escolar” desenvolvido pelas crianças que sofrem com o bullying, no sentido de a criança evitar retornar à escola. Diante dessa afirmação, ocorreu de uma mãe relatar às professoras sobre a resistência do filho em ir para escola, pois as crianças ficavam falando do sotaque dele, pedindo ao mesmo para “falar direito”, visto que ele veio do Sul.

Nessa perspectiva, buscamos a estratégia de promover uma cultura de paz para minimizar esses ocorridos, na busca de mediar através da justiça, com diálogos, os conflitos entre as crianças. Fomentando assim, a ideia de Freire (1992, p.118) “O diálogo não nivela, não reduz um ao outro. [...] implica, ao contrário, um respeito fundamental dos sujeitos nele engajados[...].” Fica perceptível, a importância da dialogicidade para alcançarmos esse objetivo.

Diante disso, observamos que seria necessário a competência de identificar e aprender a regular as emoções, no sentido de auxiliar na resolução de conflitos. Denham (2007), comenta que a autorregulação da criança é fundamental na construção e manutenção das relações positivas com os indivíduos. Dessa forma, Rebelo (2017), complementa que a criança no período da pré-escola, internalizará as normas sociais, desenvolvendo novas formas de se relacionar e expressar.

Nesse sentido, implementamos um momento na roda de conversa chamado: como estou me sentindo agora? Que consiste em oportunizar que as crianças expressem suas emoções, falando sobre os motivos delas estarem sentindo determinado sentimento, buscando junto com a turma soluções, para as emoções negativas.

O principal objetivo desse estudo, foi observar os processos de transformação social das crianças em relação a cultura de paz na prevenção ao bullying. A metodologia empregada é de caráter qualitativo, com enfoque no estudo de caso e pesquisa documental, no sentido de compreender e contextualizar o fenômeno estudado. As técnicas utilizadas foram a roda de



conversa, utilização da sacola das emoções, observações da participação das crianças nas vivências, análise das falas dos familiares e leitura dos relatórios das etapas passadas.

METODOLOGIA

Diante das inúmeras possibilidades encontradas nas pesquisas qualitativas, buscamos aparato no estudo de caso e pesquisa documental, para termos uma contextualização do fenômeno estudado.

Na busca de compreender as percepções dos alunos sobre a cultura de paz, foi realizado uma roda de conversa, na qual questionamos aos educandos o significado da palavra paz, e como poderíamos criar um ambiente pautado pelo respeito e união.

Para contextualizar as atitudes apresentadas pelas crianças no convívio social delas no ambiente escolar, utilizaremos a pesquisa documental, que consiste em um relato dos familiares sobre o comportamento dos alunos no ambiente familiar, além do aparato dos relatórios das etapas anteriores, para as crianças que estavam matriculados na escola desde 2023.

Durante esse levantamento notamos que as crianças apresentavam um comportamento semelhante ao do ambiente escolar, que eram pautados por palavras não cordiais, utilização da força física para a resolução dos conflitos e buscando desafiar a todos, na busca da afirmação de que estão certos em todas as situações que vivenciam.

As crianças ao chegarem na escola, apresentavam diversos sentimentos, alguns já apresentavam chateação, por isso ficavam mais suscetíveis a conflitos. Nessa perspectiva, foi observado a importância de trazer a sacola das emoções para a rotina diária da turma, que consiste em saber como a criança se sente ao chegar na escola, após o recreio e ao final da aula. Após a documentação desses sentimentos, foi realizado uma tabela para observarmos o sentimento que eles mais manifestavam nesses momentos.

Diante desse dado, levamos para o Círculo de Cultura os sentimentos que as crianças demonstravam, e como poderíamos ajudar em relação as emoções negativas,

Com essa vivência, buscaremos investigar os desafios que as crianças enfrentam para construir uma cultura de paz, evitando o bullying. Para essa vivência, traremos os círculos de cultura, que promove a proposta de Freire sobre a busca coletiva de novos conhecimentos, através da dialogicidade e dialética.



As etapas que ocorreram nessa vivência são descritas a seguir:

Etapa 1: Na roda de conversa diária realizaremos a compreensão dos conhecimentos prévios das crianças sobre a cultura de paz e o bullying.

Etapa 2: Explicação da temática sobre como poderemos criar um ambiente de paz na escola.

Etapa 3: Recepção dos pais, no sentido de falarem sobre o comportamento da criança em casa, como é a rotina da família, além de solicitar aos familiares que tenham matriculado as crianças no ano anterior, que solicitem a escola antiga uma cópia dos relatórios para que possamos realizar a leitura. E conversar com os familiares para que conversem com as crianças, sobre a cultura de paz e sobre o respeito a diversidade.

Etapa 4: Construção dos combinados da turma para que possamos promover a cultura de paz no ambiente escolar, e evitar a promoção do bullying.

Etapa 5: Utilização da sacola das emoções nas rodas de conversa, no sentido de fazer com que as crianças expõem seus sentimentos, para que todos da turma possa ajudar aqueles que estão com sentimentos negativos.

Etapa 6: Círculo de aprendizagem, que consiste na exposição das crianças sobre suas experiências na cultura de paz, construção do diálogo coletivo sobre os desafios que encontramos e como construir um ambiente escolar de paz.

Nessa sequência, observaremos a relevância da participação da família no ambiente escolar, além do protagonismo infantil no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento dessa vivência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (2020), traz seis princípios para orientar as construções das propostas pedagógicas das instituições, que são elas: éticos, políticos, estéticos, da globalidade, da autonomia e da diversidade.

Esses princípios estão integrados, todos possuem a mesma relevância, no entanto focamos em dois deles, sendo: éticos e da diversidade.



De acordo com a Proposta Curricular, o princípio ético seria aquele que “está relacionado à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades”. Nesse sentido, seriam aprendizagens voltadas para o cuidado do bem-estar físico e emocional das crianças, buscando semear o respeito pela cultura, natureza e étnica de todos os envolvidos do ambiente escolar.

Já o princípio da diversidade, perpassa pelo da “promoção da equidade e inclusão”, promovendo a base “para a construção dos valores de ética e cidadania, de construção de uma sociedade justa e igualitária. A diversidade social, econômica, física, culturais, religiosas, raciais e ideológicas, poderá gerar conflitos entre as crianças, por isso é relevante que seja promovido o respeito à diversidade na conduta dos educandos.

Fomentando ainda sobre a diversidade, a Proposta Curricular explana sobre a dificuldade de promover um ambiente escolar pautado no respeito e justiça, diante das diferenças históricas, culturais e sociais, pois “é preciso reconhecer a complexidade que existem pensar essas diferenças, e na maioria das vezes, na dificuldade em lidar com elas, pois crescemos em uma sociedade excludente, com uma desigualdade social elevada[...]”.

Nessa direção, Freire (2004, p.24) aborda que “A tolerância autêntica demanda de mim é que respeite o diferente [...], que não o negue só porque é diferente”. Sendo assim, notamos que para promovermos um ambiente pautado na paz, será necessário a utilização da tolerância, buscando demonstrar o respeito pelo próximo.

A cultura de paz é uma abordagem holística que visa a resolução dos problemas através da dialogicidade, para os problemas sociais, políticos, econômicos, de gênero, culturais, religiosas e raciais, na busca de promover o respeito entre a comunidade.

Nessa permissa, traremos Sousa (2015) que explana sobre a importância de construirmos uma educação, na qual consiste em oportunizar que o educando dialogue com o outro, na predisposição de revisões das análises críticas das suas observações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da cultura de paz na educação infantil é essencial para a construção de relações de respeito à diversidade e promoção da inclusão de todas as crianças, independentemente de sua origem étnica, cultural, religiosa ou socioeconômica. A participação



da família para a construção dessa cultura, é fundamental. O Manifesto 2000(UNESCO 1999), comenta que a responsabilidade individual com a paz e os valores humanos, deveria se tornar uma cultura, tendo a contribuição e envolvimento da escola e dos familiares.

No começo as crianças participaram de forma tímida, alguns evitavam expressar suas opiniões, outros optavam por não participar da roda de conversa. Mas aos poucos elas ficaram envolvidas nas atividades, expondo seus conhecimentos prévios sobre paz, que se baseavam em: um pombo branco, ficar sozinho e fazer silêncio. Nessa perspectiva, abordamos os significados da palavra paz, que seria um ambiente sem conflitos, manter uma relação amigável com os colegas, buscando resolver os conflitos através do diálogo, evitando utilizar força física e palavras não cordiais.

As crianças na primeira semana continuavam entrando bastante em conflito, sendo necessário a intervenção da professora. Na segunda semana, foi o momento de conversar com os pais, sobre a cultura de paz e os combinados da turma, escutar seus relatos, e solicitar que realizassem uma conversa diária em relação a utilização do diálogo como forma de evitar conflitos. Nessa etapa, notamos avanços significativos por parte de algumas crianças, que começaram a seguir alguns combinados da turma e cobrar dos colegas que não cumpriam.

Na terceira semana, apresentamos as sacolas das emoções, notamos que nessa etapa as crianças variavam muito o humor, entre: feliz, zangado, fome e sono. Nesse sentido, percebemos a grande taxa de envolvimento das crianças para expor seus sentimentos.

Nessa etapa, quando surgia os sentimentos de: raiva, tristeza e medo, notamos uma maior incidência de conflitos em que as crianças utilizavam de agressões verbais e físicas. Nesse sentido, buscamos compreender os motivos e as soluções para melhorar essa emoção ou sair dela, porém alguns não sabiam as causas. O grupo buscou acolher todos sempre falando palavras positivas. No percurso dessa etapa, no círculo de cultura, foi decidido que teríamos uma mascote da paz e cantinhos de descanso e descarrego.

Nessa perspectiva, Rosenberg (2006) comenta sobre como os sentimentos negativos como a raiva, podem fortalecer a violência, por isso se faz necessário uma comunicação permeada de sentimentos positivos, como o amor, para que ocorra um ambiente de convivência de paz.



A mascote escolhida foi um urso que precisava de enchimento, as crianças trouxeram de casa objetos que poderiam servir para deixar o urso “cheio”. Colocamos o nome dele de “Fredd”, e todo dia as crianças o abraçavam para deixar os sentimentos negativos partirem.

Os cantinhos foram escolhidos pelas crianças, que falaram como desejariam. Nesse sentido, o cantinho do descanso conta com um colchonete e um pano que serve como lençol ou travesseiro, as crianças quando estão cansadas ou com sono, utilizam esse espaço e todos respeitam, buscando falarem e brincarem de forma mais silenciosa.

Já o cantinho do descarrego, é constituído por painéis de pintura e um saco de bater, esse foi feito de forma artesanal, com tecidos e enchimentos que as crianças trouxeram. Lá, as crianças decidem a melhor de forma de se manterem tranquilos, mandando embora a emoção negativa.

Após essas ações, foi identificado uma melhoria nos conflitos, pois as crianças buscavam dialogar no círculo de cultura sobre seus sentimentos, buscando auxílio da professora ou colegas, para não entrar em conflitos com os amigos.

O círculo de cultura, possibilitou as crianças que se transformassem a si e a realidade na qual estão inseridos, através do exercício do diálogo, porém a dialogicidade não foi utilizada como uma técnica de direcionar as falas dos alunos e suas conclusões, como alerta Freire (2006):

Deveríamos entender o “diálogo” não como uma técnica apenas que podemos usar para conseguir obter resultados. Também não podemos, não devemos entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. Isto faria do diálogo uma técnica para a manipulação, em vez de iluminação. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem. (FREIRE & SHOR, 2006, p.122).

Diante disso, buscamos construir o diálogo em uma perspectiva libertadora, na qual os alunos foram motivados a refletirem sobre suas ações durante a vivência, as dificuldades e avanços que tiveram para construirmos uma cultura de paz.

No decorrer da experiência, ocorreram algumas cenas por parte de uma aluna, que buscava mediar todos os conflitos da turma, perante isso, decidimos, nomeá-la embaixadora da paz. Nesse sentido, ela buscava mediar as divergências que ocorriam no grupo.

Enfrentamos desafios no sentido de todos desejarem essa função, por isso foi decidido que seria realizado uma votação, onde todos que desejassem concorrer, precisaram fazer uma ficha de nome para apresentar ao grupo, e expor sua proposta de como seria sua atuação nesse



cargo. Após, as crianças realizaram a votação, colocando na “urna” o nome do candidato deles, realizamos as contagens e gráfico para saber quem ganhou, no final a aluna continuou com sua função, pois ganhou o maior número de votos.

Através dessas ações, notamos avanços significativos para a promoção de uma cultura paz, em que as crianças buscavam cada vez mais os diálogos para resolução dos seus problemas e dos colegas.

Gadamer (2000), aborda que o bullying pode ser evitado através da solidariedade, ética, convivência respeitosa e construção da paz. Sendo assim, notamos a diminuição das práticas de bullying, visto que as crianças buscavam envolver todos em suas brincadeiras, visto que eles compreenderam as limitações de alguns alunos, que não apresentavam as mesmas habilidades deles, diante das brincadeiras.

Durante a realização da pesquisa, alguns pais não participaram, foi observado que as crianças que não tiveram esse acompanhamento, apresentaram resistência em promover a cultura da paz, buscando motivos para criar conflitos com os colegas.

Ao final da pesquisa, recebemos na turma uma criança estrangeira que não falava português, notamos o quanto as crianças buscaram acolhê-lo, tivemos várias tentativas de comunicação, a principal foi pelo Google tradutor e Libras, na qual os alunos chegavam na escola, com sinais novos, pois pediam aos pais para ajudá-los a pesquisarem sobre palavras na língua materna do aluno novo e sinais em libras, para ampliar o contato com ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa vivência realizada na educação infantil, notamos a importância de as crianças conhecerem e promoverem a cultura de paz, na busca de prevenir o bullying no ambiente escolar, construindo relações pautadas no respeito pelas diversidades.

Destacamos também a relevância da participação da família, para a implementação dessa cultura, pois essa relação escola e família, foi fundamental para os resultados positivos dessa experiência.

Como nota final, compreendemos ser fundamental a compreensão das crianças sobre suas emoções, para que elas possam autorregular os sentimentos negativos, que são um dos propulsores para a prática do bullying.



Apesar dos resultados mostrados serem referentes a uma amostra limitada de participantes, e resultantes de um curto período, pretendemos incentivar a busca por investigações e estudos sobre o fenômeno abordado nesse artigo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, meu marido e filha que sempre me motivaram e acreditaram no meu potencial como pesquisadora, gratidão por toda ajuda e carinho, sem vocês não conseguiria.

REFERÊNCIAS

BALLONE GJ. Maldade da infância e adolescência: bullying. PsiqWeb 2005. Disponível em:< <https://sites.google.com/site/embuscapsicologia/sociedade/maldade-da-infancia-e-adolescencia-bullying> > Acesso em: 10 junho 2024.

Denham S. (2007). Lidando com os sentimentos: como as crianças negociam o mundo das emoções e das relações sociais. *Cognition, Brain, Behaviour*, 11, 1-48.

FREIRE, Ana Maria. *Pedagogia da esperança, um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Educação para a paz segundo Paulo Freire. *Revista Educação*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n.2, p.387-393, Maio/Agosto, 2006.

FREIRE, Paulo. Da tolerância, uma das qualidades fundantes da vida democrática. In: FREIRE, Ana. (org.) *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: Editora UNESP, 2004. P.23-24.

GADAMER, H. G. A incapacidade para o diálogo. In: ALMEIDA, C. L. S. de. *Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans Georg Gadamer*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p 129-140.

UNESCO. Programa Cultura da Paz, 1999. Disponível: < www.unesco.org > Acesso em: 10 de junho 2024.

SOUSA, A. A.; AZEVEDO, A, P, L.; NERUA, L, E. Por uma educação emancipatória: da conscientização e libertação dos educandos. In: Francisco Ari de Andrade; Flávio Muniz Chaves; Luzianny Borges; Maria Simone Euclides. (Org.). *Educação brasileira Aporte e tendências*. 01ed.Curitiba: CRV, 2015, v. 01, p. 01-265. |

